

CALVINISMO COMO UM SISTEMA DE VIDA

Definição de Conceitos

A clareza de apresentação requer que nesta primeira palestra, eu estabeleça a *concepção* do Calvinismo *historicamente*. Para evitar equívocos, devemos primeiro saber o que não deveríamos, e o que deveríamos entender por *Calvinismo*. Partindo, portanto, do uso corrente do termo, vejo que este de modo algum é o mesmo em diferentes países e em diferentes esferas de vida.

Calvinismo – Um Nome Sectário

O nome calvinista é usado em nossos dias primeiro como um nome *sectário*. Este não é o caso nos países Protestantes, mas nos Católicos romanos, especialmente na Hungria e na França. Na Hungria, as Igrejas Reformadas têm cerca de dois milhões e meio de membros, e tanto na imprensa romanista como na Judaica daquele país, os membros da Igreja Reformada são constantemente estigmatizados pelo nome não oficial de “calvinistas”, um nome pejorativo aplicado até mesmo àqueles que se despojaram de todos os traços de simpatia com a fé de seus pais.

O mesmo fenômeno se manifesta na França, especialmente na região Sul, onde “calvinista” [*calviniste*] é igualmente, e até mais enfaticamente, um estigma sectário, que não se refere à fé ou confissão da pessoa estigmatizada, mas simplesmente é colocado sobre todos os membros das Igrejas Reformadas, mesmo que ele tenha ideias ateístas. George Thiébaud, conhecido por sua propaganda antissemita, tem ao mesmo tempo, revivido na França um espírito anticalvinista, e até mesmo no caso Dreyfus,¹ “Judeus e calvinistas” foram acusados por ele como as duas forças antinacionais, prejudiciais ao “espírito gaulês”.

Calvinismo – Uma Identificação Confessional

Diretamente oposto a este, está o *segundo* uso da palavra Calvinismo, e eu o chamo de o *confessional*. Neste sentido, um calvinista é representado exclusivamente como o subscritor sincero do dogma da predestinação. Aqueles que desaprovam esta forte ligação com a doutrina da predestinação cooperam com os polemistas romanistas, visto que chamando você de “calvinista”, eles o descrevem como uma vítima da mesquinhez dogmática; e o que é ainda pior, como sendo perigoso para a verdadeira seriedade da vida moral. Este é um estigma tão visivelmente ofensivo que teólogos como Hodge,² os quais com plena convicção foram defensores públicos da Predestinação, e consideravam uma honra ser calvinistas, apesar disso, estavam tão profundamente impressionados com o desfavor vinculado ao “nome calvinista”, que por amor à sua confiante convicção, preferiam falar de Agostinianismo que de Calvinismo.

Calvinismo – Uma identificação Denominacional

O título denominacional de alguns Batistas e Metodistas indica um *terceiro* uso do nome calvinista. Ninguém menos que Spurgeon pertenceu à uma classe de Batistas que, na Inglaterra, chamavam-se de “batistas calvinistas”, e os Metodistas Whitefield³, em Gales, até o dia de hoje, mantém o nome de “metodistas calvinistas”. Assim, aqui também, ele indica de algum modo uma diferença confessional, mas é aplicado como o nome de uma denominação eclesiástica especial. Sem dúvida, esta prática teria sido severamente criticada pelo próprio Calvino. Durante seu tempo de vida nenhuma Igreja Reformada jamais sonhou em dar nome de algum homem à Igreja de Cristo. Os luteranos têm feito isto, as Igrejas Reformadas nunca.

Calvinismo – Um Nome Científico

Mas além deste uso sectário, confessional e denominacional do nome “Calvinismo”, ele serve, em *quarto* lugar como um nome *científico*, quer em um sentido histórico, filosófico ou político. Historicamente, o nome Calvinismo indica o canal pelo qual a Reforma se moveu, até onde ela não foi nem luterana, nem anabatista, nem sociniana. No sentido filosófico, entendemos por Calvinismo aquele sistema de concepções que, sob a influência da mente mestre de Calvino, levantou-se para dominar nas diversas esferas da vida. E como um nome político, o Calvinismo indica aquele movimento político que tem garantido a liberdade das nações em governo constitucional; primeiro na Holanda, então na Inglaterra, e desde o final do século 18 nos Estados Unidos. No sentido *científico*, o nome Calvinismo é atualmente usado entre os eruditos alemães. E o fato é que esta não é apenas a opinião daqueles que são simpáticos ao Calvinismo. Também dos eruditos que abandonaram todo padrão confessional da Cristandade, contudo, atribuem este profundo significado ao Calvinismo. Isto evidencia-se no testemunho mantido por três de nossos melhores homens de ciência, o primeiro dos quais, o dr. Robert Fruin, declara que: “O Calvinismo veio para a Holanda consistindo em um sistema lógico de teologia, em uma ordem eclesiástica democrática própria, impelida por um sentido rigorosamente moral, e entusiasmado tanto pela reforma moral como pela reforma religiosa da humanidade”.⁴ Um outro historiador, que foi ainda mais sincero em sua simpatia racionalista, escreve: “O Calvinismo é a mais alta forma de desenvolvimento alcançada pelo princípio religioso e político no século 16”.⁵ E uma terceira autoridade reconhece que o Calvinismo libertou a Suíça, a Holanda e a Inglaterra e, por meio dos pais peregrinos,⁶ promoveu o impulso para a prosperidade dos Estados Unidos.⁷ Da mesma forma, Bancroft, entre vocês, reconhece que o Calvinismo “tem uma teoria de ontologia, de ética, de felicidade social e de liberdade humana, derivada totalmente de Deus”.⁸

Calvinismo, de Abraham Kuyper, Editora Cultura Cristã

¹ NT – *Caso Dreyfus*: Alfred Dreyfus, capitão do exército francês, de origem judaica, foi injustamente condenado à prisão perpétua por traição, em 1894. O caso galvanizou a opinião pública e vários intelectuais escreveram em sua defesa, mas somente em 1906 ele foi reabilitado. Kuyper refere-se aos anos recentes da controvérsia, quando o caso tomou colorações antissemíticas – Dreyfus era apontado como vilão e os *judeus*, ligados aos *calvinistas*, apontados como inimigos dos franceses.

² NE – *Charles Hodge*: O maior teólogo norte-americano do século 19 (1797–1878), estudou na Universidade de Princeton e, posteriormente, no seu Seminário, instituição da qual se tornou professor. Foi um profuso escritor e produziu uma famosa *Teologia Sistemática* que apresenta uma sólida visão calvinista da vida. Hodge influenciou profundamente a visão de Simonton sobre o campo missionário.

³ George Whitefield, nasceu em 1714, em Gloucester, Inglaterra; e morreu em 1770, na América. Um pregador de eloquência incomum.

⁴ R. Fruin, *Tien Jaren uit den Tachtig-jarigen Oorlog*, p. 151.

⁵ R. C. Bakhuizen Van Den Brink, *Het Huwelijk van Willem van Orange met Anna van Saxon*; 1853, p. 123: “Zoo al de laatste in tijdsorde, zoo was het Calvinisme de hoogste ontwikkelingsvorm van het Godsdienstig-staatkundig der zestiende eeuw. Zelfs de rechtzinnige staatkundigen dier eeuw, zagen met niet minder verachting em afschuw neder op den Geneefschen regeeringsvorm – als men het in onze dagen zou kunnendoen, wanneer een Staat het socialisme tot beginsel mocht aannemen. Een hervormingskamp, die zoo laatna het ontstaan der Hervorming kwam als dat bij nos, in Frankrijk em in Schotland plaats had, kon niet anders dan Calvinistisch em tem voordeele van het Calvinisme zijn.”

⁶ NE – *Peregrinos*: refugiados puritanos da Holanda e Inglaterra, que colonizaram a América do Norte.

⁷ Cd. Busken Hurt, *Het Land van Rembrandt*, 2de, druk, II, p. 223.

P. 159: “Was uit den aard der zaak de religie eene der hoofdzenunen van den Kalvinistischen Staat,” enz. (om andere redenen de negotie):

Na p. 10, Nota 3: “De geschiedenis van onze vrijwording is voor een groot gedeelte geschiedenis van onzehervorming, em de geschiedenis van onze hervorming is grootendeels geschiedenis van de uitbreiding van het Calvinisme.” Bakhuizen Van den Brink, *Studien em Schetsen*, IV, 68, v. g.

⁸ *History of the United States of America*, Ed. New York, II, p. 405. Cf Von Polenz, *Geschichte des Französischen Protestantismus*, 1857, I, p. viii: “Eine Geschichte ... in welcher der Geist, den Luther in Frankreich geweckt, dieses mit Eigenem und Fremden genahrt und gefordert, Calvin aber gereinigt, geregelt, gehutet, gestarkt, fixirt und als em bewegendes Ferment uber die Schranken des Raums und der Verhältnisse weiter getrieben hat, der in seinen mannigfachen Strahlen alle geschichtlichen Moment mehr oder weniger beruhenden *Brenn- und Lichtpunkt* bildet. Nennen wir diesen Geist, uneigentlich und anachronistisch zwar, aber, da er ohne Calvin sich verfluchtigt haben wurde, nicht unwahr, Calvinismus: soist meine Geschichte, ausser der des franzosischen Calvinismus im engeren und eigentlichen Sinne, diesiener einwirkung auf Religion, Kirche, Sitte, Gesellschaft und sonstige Verhältnissen Frankreichs.”

C. G. McCrie, *The Public Worship of Presbyterian Scotland*; 1892, p. 95: Isto pode levar alguns a atribuir valor a estes sentimentos de Calvino se eles sabem sob qual luz o sistema que leva sua estampa e seu nome é considerado por um clérigo Anglicano de erudição e discernimento, que deu a ele um direito de ser ouvido em tal assunto. “O movimento protestante,” escreveu Mark Pattison, “foi salvo de ser afundado nas areias movediças da disputa doutrinária pela nova direção moral dada a ele em Genebra. ‘O Calvinismo salvou a Europa’.”

P. Hume Brown, *John Knox*; 1895, p. 252: De todos os desenvolvimentos do Cristianismo, somente o Calvinismo e a Igreja de Roma levam o selo de uma religião absoluta.

P. 257: A diferença entre Calvino e Castalio, e entre Knox e os Anabatistas, não era meramente de doutrina e dogma: sua diferença essencial encontra-se no espírito com o qual eles respectivamente consideram a própria sociedade humana.

R. Willis, *Servetus and Calvin*; 1877, p. 514 e 515: Pode haver pouca disputa, de fato, que o Calvinismo, ou alguma modificação de seus princípios essencial, é a forma de fé religiosa que tem sido professada no mundo moderno pelo mais inteligente, moral, diligente, e livre da humanidade.

Chambers, *Encyclopedia*; Filadélfia; 1888, no verbete Calvinismo: “Com o reavivamento da parte evangélica no final do século o Calvinismo reviveu, e ainda mantém, se não um domínio absoluto, contudo uma influência poderosa sobre muitas mentes na Igreja Anglicana oficial. Ele é um dos mais vivos e poderosos entre os credos da Reforma.”

Dr. C. Sylvester Horne, *Evangelical Magazine*, Agosto, 1898. *New Calvinism*, p. 375 e seguintes. E o Dr. W. Hastie, *Theology as Science*; Glasgow, 1899, pp. 100-106: Minha apologia e apelo pela Teologia reformada, na presença de outras tendências teológicas de hoje, tem sido fundamentada sobre os dois pontos mais gerais e fundamentais do credo que podem ser tomados: a universalidade de sua base na natureza humana, como a condição de seu método, e a universalidade de Deus, como a base de sua verdade absoluta.